

Pais e mestres protestam contra fechamento de turma

Os pais dos alunos do ensino especial do Caic Albert Sabin, em Santa Maria, se uniram ontem aos professores da escola para protestar contra o fechamento de cinco turmas. Seguindo uma determinação da chamada "estratégia de matrícula", que regulamenta a distribuição de alunos por série, a direção da escola remanejou 30 alunos para novas turmas na mesma instituição.

Os professores alegam que as famílias desses alunos não foram comunicadas da extinção de suas vagas. "Pediremos ao Ministério Público que garanta o término do ano letivo da maneira que está", diz o professor Norberto Calixto, diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro).

A professora Rosângela Maria de Oliveira, 41 anos, conta que os seus alunos ainda não estão alfabetizados,

mas foram transferidos para uma turma de nível adiantado. A nova turma ficará com 13 estudantes, o que fere a estratégia de matrícula, que estabelece o máximo de 12 alunos por sala.

A dona de casa Maria de Fátima Portela da Costa, 39, mãe de um dos alunos, está preocupada a adaptação de seu filho, Dione da Costa Souza, 15, na nova turma. "Ele não consegue ficar em ambientes barulhentos", argumenta. O garoto, deficiente mental, foi um dos casos tidos

pela secretaria da escola como de abandono da sala de aula, "mas isso nunca ocorreu".

A direção de Planejamento da Secretaria de Educação determinou à Gerência Regional de Ensino de Santa Maria que faça uma inspeção nos relatórios da escola para avaliar se houve problemas no registro de informações sobre os estudantes. Hoje, os professores e pais prometem protestar na frente do Palácio do Buriti. Eles vão organizar uma aula pública para os alunos do ensino especial, às 8h30.